

# Farmacêuticos querem fazer parte da solução

Durante o seu discurso na cerimónia de tomada de posse no seu segundo mandato como bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, Ana Paula Martins falou dos «desafios complexos» e do otimismo da classe que representa em encontrar soluções em conjunto com outros profissionais, parceiros e cidadãos. Entre muitos outros temas, a representante máxima dos farmacêuticos sublinhou a necessidade de redesenhar um novo acordo para a rede de farmácias.

**A**na Paula Martins foi reeleita bastonária da Ordem dos Farmacêuticos (BOF), para o triénio 2019-2021, tendo a cerimónia de tomada de posse acontecido no dia 14 de março, em Lisboa. Este será o seu segundo mandato como representante dos farmacêuticos portugueses. «Os farmacêuticos estão otimistas quanto ao futuro de Portugal porque conhecemos bem muito dos problemas do setor da Saúde e temos soluções estudadas em conjunto com outros profissionais e parceiros e, sobretudo, em articulação com os cidadãos», declarou Ana Paula Martins durante o seu discurso. Consciente de que os desafios «são complexos», a responsável deixou o apelo para «nos deixarem libertar o potencial que esta profissão tem, como as outras profissões de Saúde têm, para melhorar a Saúde em Portugal». Os farmacêuticos sabem lutar, mas «também aceitar as decisões que, fundamentadas, garantam aos portugueses cobertura universal nos Cuidados de Saúde, acesso com equidade e solidariedade no financiamento», rematou. A bastonária lamentou, no entanto, a atual situação vivida por muitos portugueses, que «vão para os centros de Saúde às quatro horas da madrugada para ter uma consulta» e alertou para a necessidade de maior «investimento e planeamento». Mais literacia em Saúde, prevenção, menos desigualdade no acesso, mais qualidade na prestação







### Tomadas de posse

Durante o mês de março, decorreram os atos de posse dos novos Órgãos Sociais da Ordem dos Farmacêuticos (OF). Os Órgãos Sociais das Secções Regionais foram empossados, nos dias 6, 7 e 11 de março, no Porto, Lisboa e Coimbra, respetivamente.

Já no dia 15 de março, tomaram posse os Conselhos dos Colégios de Especialidade, no Salão Nobre da sede nacional da OF, e nos dias 18 e 19 de março foram empossados os delegados regionais dos Açores e da Madeira, respetivamente. Durante o processo eleitoral para escolha dos novos Órgãos Sociais da OF – Órgãos Nacionais, Regionais e Colégios de Especialidade –, o voto eletrónico mereceu a preferência de 80% dos farmacêuticos que participaram neste ato eleitoral. Eis os principais responsáveis eleitos:

**Bastonária:** Ana Paula Martins

**Secção Regional do Norte:** Franklim Marques

**Secção Regional do Centro:** Anabela Mascarenhas

**Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas:** Luís Lourenço

**Delegação Regional da Madeira:** Tiago Magro

**Delegação Regional dos Açores:** Ana Margarida Martins

**Colégio de Especialidade de Farmácia Hospitalar:** Paula Campos

**Colégio de Especialidade de Análises Clínicas e Genética Humana:** Rui Pinto

**Colégio de Especialidade de Assuntos Regulamentares:** Pedro Freitas

**Colégio de Especialidade de Farmácia Comunitária:** Carolina Mosca

**Colégio de Especialidade de Indústria Farmacêutica:** Nuno Moreira

de cuidados e mais humanização foram algumas das condições enumeradas pela dirigente para melhorar o Sistema de Saúde.

### Contra as farmácias de venda ao público nos hospitais

Ana Paula Martins destacou a necessidade de redesenhar um novo acordo para a rede de farmácias em Portugal. «Fica aqui o apelo urgente para um acordo que valorize o ato farmacêutico e o potencial de gerar Saúde das farmácias comunitárias que remunerem o serviço público que prestamos 24 horas por dia». Porém, «estamos frontalmente contra a existência de farmácias de venda ao público nos hospitais», afirmou a responsável, argumentando que «não se justifica e é mais um fator que prejudica a sustentabilidade da rede que temos com mais de 650 farmácias em sofrimento e em risco».

Relembramos que em fevereiro o Parlamento aprovou uma iniciativa legislativa de cidadãos para retomar o regime legal de 2009, que tinha sido abandonado em 2016 pelo atual executivo, que permite o funcionamento de farmácias comunitárias nos hospitais. O objetivo dos petiçãoários era permitir que a farmácia existente no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures, continue a funcionar.

Perante a possibilidade da existência de farmácias de venda ao público nos hospitais, «preferimos que se encontre um modelo em que os serviços farmacêuticos hospitalares forneçam a medicação dos doentes da urgência, para as primeiras 12 horas e, desta forma, não precisaremos de ter farmácias na rede nacional em regime de turno e disponibilidade permanente», rematou a bastonária.

### Faltam medicamentos

A falta de medicamentos foi outro dos assuntos abordados por Ana Paula Martins. «Por mais que se rodeie a questão, se escolham as palavras certas para equilibrar o discurso político, todos sabemos que este é um problema que não tínhamos há uns anos, mas que agora

temos, e que, se nada fizermos, se intensificará», denunciou.

Para a bastonária, as razões da falta de fármacos prendem-se, essencialmente, «com fatores externos (descontinuação de medicamentos, dificuldades de produção global) e internos (desvalorização do medicamento que temos à venda nas farmácias e que pelas exigências orçamentais fomos esquecendo que tem toda uma cadeia de valor, de qualidade, em termos de produção, distribuição e dispensa 24 horas por dia, em nada comparáveis a outros bens de consumo regular)». De acordo com a responsável, «desvalorizar o medicamento, quer pela via do acesso que induz procura desnecessária, quer por via dos preços inadequados, promove distorções enormes no Sistema que, mesmo com uma regulação reforçada e eficaz, teremos dificuldade em travar». Em consequência, no final do dia, aquilo que acontece é que existem doentes «em muitas farmácias deste País, como por exemplo em Ansião, no distrito de Leiria, onde a única farmácia não consegue ser abastecida com medicamentos essenciais».

Por outro lado, «banalizámos a venda dos medicamentos em nome do cidadão», ou seja, «estão por todo lado, até já em bombas de gasolina, misturados com tabaco e bebidas alcoólicas», denunciou a bastonária, alertando que «desvalorizámos os efeitos negativos da sua má utilização e não prevenimos os problemas de segurança que sabemos ser responsáveis por mortalidade evitável». Daí a dirigente da OF ter pedido «mais regulação, mais clarificação entre todos os agentes do setor e realismo quanto à sustentabilidade destes medicamentos e da cadeia de valor». Em suma, «precisamos de voltar a ter a Economia ligada ao cluster do medicamento».

### Falta capital humano

Outro tema que mereceu atenção durante o seu discurso, foi o da Farmácia Hospitalar, tendo a bastonária alertado para a dificuldade em «cumprir os serviços fundamentais, com a enorme falta de capital humano que se regista. Com as

**Para a ministra da Saúde, a atividade das farmácias é um «excelente exemplo daquilo que pode ser o papel complementar do setor privado na resposta pública às necessidades de Saúde de todos»**

35 horas, aumentámos a urgência para a contratação de recursos humanos e, apesar das intenções do Ministério serem as melhores, não vemos os problemas a solucionarem-se na prática. São adiados. Mas não desaparecem».

Ana Paula Martins abordou também a questão da Carreira Farmacêutica e da sua formação especializada, «que está em fase final de negociação com o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, foi conseguida através da vontade política, determinação nas propostas, e sacrifícios no consenso e sempre, sublinho, sem custos orçamentais».

### Encontrar a combinação virtuosa

Às preocupações da bastonária, Marta Temido, ministra da Saúde, durante a sua intervenção, respondeu com o reconhecimento da necessidade de reforçar o pessoal nas farmácias hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e com a provisão no Orçamento do Estado para 2019 de verbas para um reforço em recursos humanos. Não obstante, sublinhou que o SNS não são só farmacêuticos e defendeu que o «grande desafio é encontrar a combinação virtuosa» entre as necessidades do SNS, cada vez mais procurado, e os «meios limitados» que tem para gerir.

A governante reconheceu ainda que «a distribuição das farmácias comunitárias por todo o território nacional tem permitido que cada português tenha acesso a cuidados farmacêuticos e a Cuidados de Saúde de proximidade com elevados níveis de satisfação de todos os utentes».

Para a ministra da Saúde, a atividade das farmácias é um «excelente exemplo daquilo que pode ser o papel complementar do setor privado na resposta pública às necessidades de Saúde de todos». Desde o Programa Troca de Seringas na década de 90, «o Estado tem utilizado a extensa rede de farmácias e a sua elevada aceitabilidade junto da população para implementar políticas de Saúde de proximidade que pretendem, rápida e efetivamente, chegar aos locais onde as pessoas vivem», rematou.

# A sua Energia Natural



## Cápsulas Fadiga intensa

Elevada concentração de extrato de Ginseng e extrato de cereais.



## Ampolas Fadiga do dia a dia

Concentração muito elevada de extrato de Ginseng, extrato de cereais e leguminosas.

**AZEVEDOS**



Laboratórios Azevedos - Indústria Farmacêutica, S.A. Sede: Estrada Nacional 117-2, Alfragide, 2614-503 Amadora | Serviços Centrais: Estrada da Quinta, 148, Manique de Baixo, 2645-436 Alcáçobes  
Tel: 214 725 900 Fax: 214 725 990 E-mail: mail@azevedos-sa.pt www.grupoazevedos.com